

ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ACCESS TO HEALTH SERVICES BY HOMELESS WOMEN: AN INTEGRATIVE REVIEW

ACCESO A LOS SERVICIOS DE SALUD POR MUJERES EN SITUACIÓN DE CALLE: UNA
REVISIÓN INTEGRATIVA

Taissa Vitória Pontes Garcia¹

Naini Ayala Matos²

Marta Ernesto de Oliveira³

Sulyane Ferreira da Silva⁴

Denise de Angelis⁵

RESUMO: Esse artigo buscou analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o acesso aos serviços de saúde por mulheres em situação de rua no Brasil, com ênfase nos principais obstáculos enfrentados e nas estratégias para ampliação do cuidado. A metodologia consistiu na seleção e análise de produções científicas disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais, considerando critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Os resultados evidenciaram que o acesso dessas mulheres é limitado por determinantes sociais como pobreza, ruptura de vínculos familiares, ausência de documentação e fragilidades na organização dos serviços de saúde. Além disso, questões de gênero, como a violência e a negligência no atendimento à saúde sexual e reprodutiva, agravam ainda mais essa realidade. Observou-se também a presença de estigma e discriminação por parte de profissionais e instituições, dificultando o acolhimento e a continuidade do cuidado. Conclui-se que o acesso aos serviços de saúde por mulheres em situação de rua permanece restrito, sendo necessário o fortalecimento de políticas públicas, a qualificação dos profissionais de saúde e a ampliação de estratégias intersectoriais, a fim de promover um cuidado mais equitativo, integral e humanizado.

1

Palavras-chave: Mulheres em situação de rua. Acesso aos serviços de saúde. Vulnerabilidade social.

ABSTRACT: This article aimed to analyze, through an integrative literature review, access to health services for women experiencing homelessness in Brazil, with emphasis on the main barriers faced and strategies to expand care. The methodology consisted of selecting and analyzing scientific studies available in national and international databases, based on previously defined inclusion and exclusion criteria. The results showed that access for these women is limited by social determinants such as poverty, broken family ties, lack of documentation, and weaknesses in the organization of health services. In addition, gender-related issues, such as violence and neglect in sexual and reproductive health care, further aggravate this situation. The presence of stigma and discrimination by professionals and institutions was also observed, hindering access and continuity of care. It is concluded that access to health services for women experiencing homelessness remains restricted, highlighting the need to strengthen public policies, improve professional training, and expand intersectoral strategies in order to promote more equitable, comprehensive, and humanized care.

Keywords: Women experiencing homelessness. Access to health services. Social vulnerability.

¹Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Aparício Carvalho-FIMCA.

²Graduanda em em enfermagem pelo centro universitário Aparício Carvalho-FIMCA.

³Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Aparício Carvalho-FIMCA.

⁴Coorientador: Mestre em enfermagem, docente do Centro Universitário Aparício Carvalho-FIMCA.

⁵Orientadora: Especialista em enfermagem, docente do Centro Universitário Aparício Carvalho-FIMCA.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión integrativa de la literatura, el acceso a los servicios de salud por parte de mujeres en situación de calle en Brasil, con énfasis en los principales obstáculos enfrentados y en las estrategias para ampliar la atención. La metodología consistió en la selección y el análisis de producciones científicas disponibles en bases de datos nacionales e internacionales, considerando criterios de inclusión y exclusión previamente definidos. Los resultados evidenciaron que el acceso de estas mujeres está limitado por determinantes sociales como la pobreza, la ruptura de vínculos familiares, la falta de documentación y las fragilidades en la organización de los servicios de salud. Además, cuestiones de género, como la violencia y la negligencia en la atención de la salud sexual y reproductiva, agravan aún más esta realidad. También se observó la presencia de estigma y discriminación por parte de profesionales e instituciones, lo que dificulta el acceso y la continuidad del cuidado. Se concluye que el acceso a los servicios de salud para mujeres en situación de calle sigue siendo restringido, siendo necesario fortalecer las políticas públicas, mejorar la capacitación de los profesionales de salud y ampliar las estrategias intersectoriales para promover una atención más equitativa, integral y humanizada.

Palabras clave: Mujeres en situación de calle. Acceso a los servicios de salud. Vulnerabilidad social.

INTRODUÇÃO

O direito à saúde no Brasil é garantido pela Constituição Federal de 1988, assegurando acesso universal e igualitário. Entretanto, pessoas em situação de rua ainda enfrentam barreiras para efetivar esse direito, devido ao estigma, à exclusão social e à fragilidade das políticas públicas (Costa; Lucena, 2022). Nesse contexto, mulheres em situação de rua apresentam vulnerabilidades mais intensas, marcadas por discriminação, violência e desigualdades interseccionais. Além disso, são frequentemente invisibilizadas nas políticas sociais, especialmente no que se refere à saúde sexual e reprodutiva e ao acompanhamento da maternidade, áreas com oferta limitada e pouco articulada de serviços (Schiavi et al., 2023).

No Brasil, a população em situação de rua tem crescido significativamente nas últimas décadas, com estimativas superiores a 300 mil pessoas vivendo nessa condição em diferentes contextos urbanos. Embora os homens sejam maioria, as mulheres representam cerca de 30% desse grupo, marcado por múltiplas condições de vulnerabilidade social, econômica e de saúde. Considera-se população em situação de rua um grupo heterogêneo caracterizado pela pobreza extrema, vínculos familiares fragilizados ou interrompidos e ausência de moradia convencional, utilizando logradouros públicos, áreas degradadas ou unidades de acolhimento como espaço de moradia e sustento, de forma temporária ou permanente (BRASIL, 2023).

Nesse contexto, as mulheres em situação de rua (MSR) são impactadas por uma complexa rede de fatores estruturais, como a pobreza extrema, o desemprego crônico, a migração forçada,

a dependência de substâncias psicoativas e os conflitos familiares. Tais fatores resultam em um cenário de alta vulnerabilidade, marcado por precariedade sanitária, insegurança alimentar e exposição constante a diversas formas de violência — física, sexual, institucional e simbólica — tanto nas ruas quanto nos espaços de acolhimento (Alves et al., 2024). Essas violências não apenas agravam seu estado de saúde, mas também representam barreiras adicionais ao acesso e à permanência nos serviços de saúde.

Diante desse cenário, foi instituída, em 2009, a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), com o objetivo de garantir os direitos dessa população nas áreas de trabalho, assistência social, saúde, educação, cultura, desenvolvimento urbano e segurança alimentar. No campo da saúde, destaca-se a criação do Consultório na Rua (CNAR), por meio da Portaria nº 122, de 24 de janeiro de 2012, como estratégia de ampliação do acesso dessa população à atenção básica em saúde. Essa iniciativa foi fortalecida com o lançamento do primeiro manual de cuidado à saúde da população em situação de rua, em 2012, e com o Plano Operativo de Saúde para essa população, elaborado em 2013, que buscou consolidar sua inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS) (Matoso, 2024).

Apesar dos avanços institucionais, a implementação dessas políticas ainda enfrenta desafios no cotidiano dos serviços, especialmente no atendimento às especificidades das mulheres em situação de rua. A interseção entre gênero, pobreza, exclusão e rua exige ações articuladas, intersetoriais e sensíveis às necessidades reais dessas mulheres. No entanto, a escassez de estudos focados nesse grupo específico contribui para a manutenção de lacunas no cuidado e na formulação de políticas públicas efetivas.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências científicas acerca do acesso das mulheres em situação de rua aos serviços de saúde, com ênfase na identificação dos principais obstáculos enfrentados por essa população e na discussão de estratégias que favoreçam a ampliação do acesso e a qualificação do cuidado, em consonância com os princípios de equidade, integralidade e humanização no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permitiu reunir, organizar e sintetizar produções científicas previamente publicadas, contribuindo para a construção do conhecimento a partir dos estudos analisados. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram

seguidas etapas essenciais desse tipo de revisão: definição do tema e elaboração da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; realização da busca nas bases de dados científicas; seleção e avaliação dos estudos; análise crítica e interpretação dos achados; e, por fim, a apresentação dos resultados de forma sistematizada e estruturada.

Para a condução da revisão integrativa, a questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PVO (População, Variável e Outcome), definindo-se como população as mulheres em situação de rua, como variável o acesso aos serviços de saúde e como desfecho as barreiras relacionadas a esse acesso. O levantamento bibliográfico foi realizado em fevereiro de 2026, por meio de buscas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed.

Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores: pessoas em situação de rua, mulheres em situação de rua, acesso aos serviços de saúde e saúde pública. Esses termos foram selecionados com base na relevância para o tema investigado e aplicados de forma isolada e combinada, por meio dos operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar e refinar os resultados obtidos. Dessa forma, foi possível identificar produções científicas pertinentes, garantindo maior abrangência e precisão na seleção dos estudos incluídos na revisão.

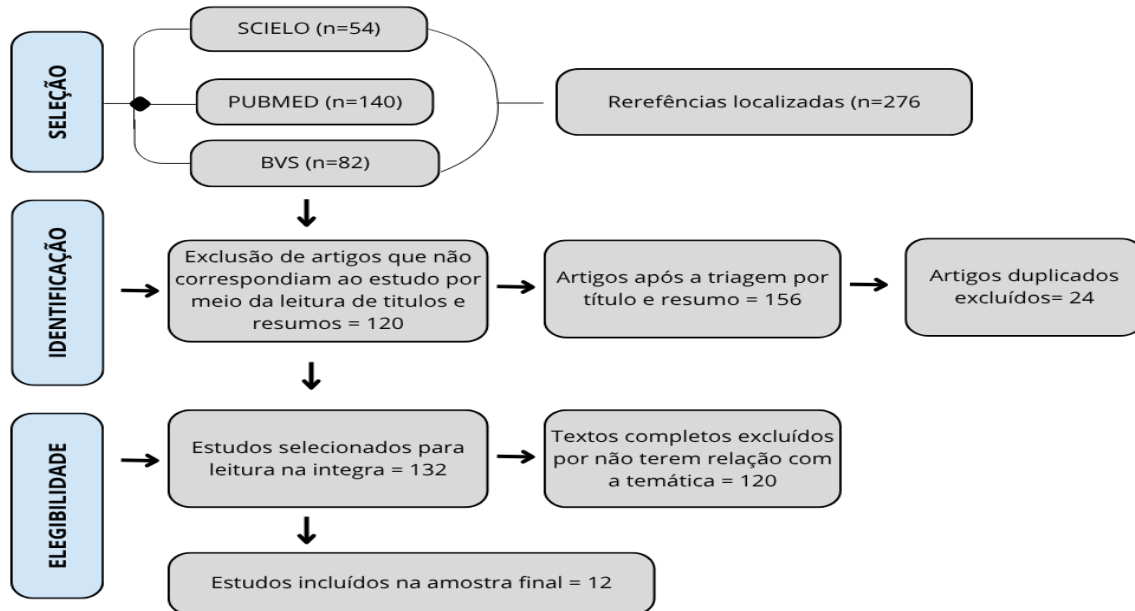
Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos que abordassem as barreiras no acesso aos serviços de saúde por mulheres em situação de rua, publicados entre 2019 e 2026, disponíveis em bases de dados eletrônicas de acesso público, no idioma português. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas teses, dissertações e demais produções classificadas como literatura cinzenta, bem como artigos indisponíveis na íntegra. A exclusão da literatura cinzenta foi definida com o objetivo de assegurar maior rigor metodológico e confiabilidade aos resultados do estudo.

Por se tratar de uma pesquisa desenvolvida com base em dados secundários disponíveis em bases de acesso público e não envolver coleta de dados primários com seres humanos, este estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Dessa forma, respeita-se os princípios éticos estabelecidos para pesquisas científicas, garantindo a integridade das informações utilizadas e a conformidade com as normas vigentes para esse tipo de investigação.

RESULTADOS

Para a extração das publicações e organização dos dados, utilizou-se o software de gerenciamento de referências Rayyan. Inicialmente, foram identificados 276 artigos. Após a

triagem preliminar — realizada por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos — foram selecionados 12 estudos que abordavam questões relacionadas às barreiras de acesso aos serviços de saúde para mulheres em situação de rua.



Os estudos selecionados para compor esta revisão integrativa foram analisados quanto às suas principais características metodológicas e temáticas. Para melhor organização e visualização das informações, os artigos foram apresentados em quadro sinóptico contendo dados referentes aos autores, local do estudo, ano de publicação e método utilizado (Tabela 1).

Tabela 1- Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

AUTORES	MÉTODO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Lucena e Costa (2022)	Ensaio teórico, secundário.	Refletir sobre o status de cidadania das mulheres em situação de rua (PSR) frente ao acesso à política de saúde brasileira.	O estudo mostrou que a priorização da maternidade nas políticas de saúde, somada à estigmatização, falta de políticas específicas e exigência de endereço fixo para acesso ao SUS, dificulta a oferta de cuidado integral às mulheres em situação de rua.

Alves (2023)	Ensaio teórico, secundário.	Discutir as expressões da colonialidade na exclusão do acesso à saúde de mulheres negras em situação de rua, a partir da experiência no Consultório na Rua.	Identificaram-se barreiras no acesso à saúde de mulheres negras em situação de rua, relacionadas ao racismo institucional, à desumanização do corpo negro e às desigualdades de raça, gênero e classe.
Rocha et al. (2021)	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Descrever o processo de trabalho das equipes do Consultório na Rua no atendimento às mulheres em situação de rua.	Identificaram-se barreiras no cuidado às mulheres em situação de rua relacionadas à fragilidade da articulação da rede, invisibilidade das questões de gênero, vínculos frágeis e práticas de cuidado pouco individualizadas.
Coldibeli et al. (2021)	Revisão sistemática, secundário	Conhecer o que tem sido pesquisado sobre a saúde desse grupo de mulheres no contexto nacional e internacional, considerando-se as especificidades relacionadas à condição de gênero.	Barreiras de acesso relacionadas à desarticulação entre serviços, atitudes discriminatórias, falta de acolhimento humanizado, demora no atendimento, desconhecimento sobre onde buscar ajuda e ausência de políticas específicas integradas.
Santos et al. (2023)	Qualitativo descritivo, primário.	Compreender a experiência de acesso a ações e serviços de saúde bucal de mulheres em situação de rua na cidade de Teresina, Piauí.	Barreiras no acesso à saúde bucal relacionadas à demora para consultas, exigência de documentos, territorialização rígida, violência institucional, despreparo das equipes e estigmatização das usuárias.
Santana (2019)	Revisão de literatura, secundário.	Identificar como acontece a assistência de enfermagem à mulher em situação de rua no ciclo gravídico-puerperal.	Gestantes em situação de rua enfrentam riscos ambientais e à saúde, além de preconceito, julgamentos e despreparo de profissionais no acolhimento nos serviços de saúde.
Schiavi (2022)	Estudo qualitativo exploratório-descritivo	Compreender a experiência da maternidade em mulheres com trajetória de rua a partir da perspectiva da vulnerabilidade e dos direitos humanos.	A maternidade nas ruas é marcada por discriminação, violência, negligência institucional e falta de apoio, o que afasta essas mulheres dos serviços e aumenta sua vulnerabilidade e riscos à saúde.
Pedroso (2020)	Estudo qualitativo descritivo	Analisar os motivos que levam mulheres em situação de rua a não procurarem outros serviços de saúde além do Consultório na Rua.	Violência, preconceito e discriminação nos serviços de saúde dificultam a busca por atendimento, levando essas mulheres a procurar principalmente o Consultório na Rua.

Costa (2019)	Estudo descritivo qualitativo	Analisar as dificuldades enfrentadas por mulheres em situação de rua no acesso à saúde reprodutiva na Atenção Básica.	Mulheres em situação de rua enfrentam dificuldades no acesso à atenção básica e à saúde reprodutiva, com cuidado centrado em ações curativas, pouco conhecimento sobre o tema e falta de assistência específica para suas necessidades.
Sestrem et al. (2026)	Revisão integrativa da literatura	Identificar as barreiras no acesso aos serviços de saúde enfrentadas por mulheres em situação de rua.	A análise dos estudos organizou os achados em quatro categorias: falta de qualificação profissional, fragilidades na rede de saúde, estigmatização e violência. As barreiras incluem despreparo das equipes, descontinuidade do cuidado, burocracia e práticas discriminatórias, dificultando o acesso e a permanência dessas mulheres nos serviços.
Alves (2025)	Estudo Transversal	Analisar o acesso e utilização de serviços de saúde de MSR na cidade de Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.	Foram recrutadas 27 mulheres em situação de rua, marcadas por vulnerabilidade e vivência de preconceito, com uso frequente de substâncias. A busca por cuidados ocorria principalmente em serviços de urgência. Os achados subsidiam ações para promover equidade e melhorar a qualidade de vida desse grupo.
Alves (2024)	Revisão integrativa	Entender o cenário do acesso de mulheres em situação de rua aos serviços de saúde.	Foram incluídos 10 artigos. Evidenciou-se que mulheres em situação de rua buscam atendimento apenas em urgências e enfrentam diversos desafios para cuidar da saúde.

Fonte: Garcia et al., 2026.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidencia que o acesso das mulheres em situação de rua aos serviços de saúde é atravessado por determinantes sociais complexos que a dimensão exclusivamente biológica do processo saúde-doença. Observa-se que fatores como extrema pobreza, ruptura de vínculos familiares, insegurança alimentar e ausência de documentação civil constituem barreiras estruturais importantes para a inserção dessa população nos serviços de saúde. Além disso, a própria lógica organizacional dos serviços, frequentemente pautada em modelos tradicionais e pouco flexíveis, contribui para a exclusão dessas mulheres, que não conseguem se adequar às exigências institucionais. Dessa forma, o acesso à saúde não se configura apenas como uma questão de disponibilidade de serviços, mas de adequação às realidades sociais vivenciadas por esse grupo, evidenciando fragilidades na efetivação dos

princípios de universalidade e equidade do sistema de saúde (Lucena; Costa, 2022; Rocha et al., 2021; Santos et al., 2023; Sestrem et al., 2026; Alves, 2025).

No que se refere às questões de gênero, os estudos demonstram que as mulheres em situação de rua vivenciam vulnerabilidades específicas que as diferenciam significativamente da população masculina na mesma condição. A exposição à violência física, sexual e psicológica aparece de forma recorrente, impactando diretamente na saúde física e mental dessas mulheres. Ademais, as demandas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, como gestação, acesso a métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, são frequentemente negligenciadas pelos serviços de saúde. Esse cenário evidencia a necessidade de políticas e práticas assistenciais sensíveis às especificidades de gênero, que considerem as múltiplas dimensões da vulnerabilidade feminina em contextos de rua (Rocha et al., 2021; Coldibeli et al., 2021; Schiavi, 2022; Sestrem et al., 2026).

A intersecção entre gênero, raça e classe social emerge como um dos principais elementos explicativos das desigualdades em saúde identificadas nos estudos. Em especial, as mulheres negras em situação de rua são apontadas como um grupo ainda mais vulnerabilizado, sendo atravessadas por processos históricos de exclusão social e racial. A presença do racismo estrutural e da colonialidade influencia diretamente tanto as condições de vida quanto o acesso aos serviços de saúde, contribuindo para práticas discriminatórias e para a invisibilização dessas mulheres nas políticas públicas. Tal contexto reforça a importância da adoção de uma perspectiva interseccional na análise e no planejamento das ações em saúde, de modo a contemplar as múltiplas formas de opressão que incidem sobre essa população. (Alves, 2023; Coldibeli et al., 2021; Santana, 2019; Pedroso, 2020).

Outro ponto amplamente discutido refere-se às barreiras relacionais presentes no contato entre profissionais de saúde e mulheres em situação de rua. Os estudos evidenciam que o estigma social associado à condição de rua resulta em atitudes discriminatórias, julgamentos morais e práticas de cuidado desumanizadas por parte de alguns profissionais. Essas experiências negativas contribuem para o afastamento das usuárias dos serviços de saúde, gerando descontinuidade do cuidado e agravamento das condições clínicas. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de investimento na formação profissional, com ênfase na humanização, na ética e na compreensão dos determinantes sociais da saúde, visando promover um cuidado mais acolhedor e resolutivo (Lucena; Costa, 2022; Santos et al., 2023; Brasil, 2009; Alves, 2024).

No que diz respeito ao perfil de morbidades, os estudos apontam que as mulheres em situação de rua apresentam uma elevada carga de agravos à saúde, com destaque para transtornos mentais, uso abusivo de substâncias psicoativas, infecções sexualmente transmissíveis, doenças crônicas não transmissíveis e condições relacionadas à saúde reprodutiva. Essa multiplicidade de demandas evidencia a necessidade de uma abordagem integral, contínua e interdisciplinar, que muitas vezes não é efetivada na prática dos serviços de saúde. Além disso, a fragmentação do cuidado e a dificuldade de articulação entre os diferentes níveis de atenção contribuem para a baixa resolutividade das ações em saúde direcionadas a essa população (Rocha et al., 2021; Schiavi, 2022; Sestrem et al., 2026; Alves, 2025).

Ademais, os estudos destacam a importância de estratégias específicas voltadas à população em situação de rua, como os Consultórios na Rua, que se configuram como dispositivos fundamentais para a ampliação do acesso e a promoção da equidade em saúde. Essas iniciativas possibilitam a oferta de cuidado no território, respeitando as particularidades e necessidades dessa população. No entanto, ainda são evidenciadas limitações relacionadas à cobertura insuficiente, à escassez de recursos e à fragilidade na articulação com outros serviços da rede de atenção à saúde. Tais desafios indicam a necessidade de fortalecimento dessas políticas, bem como de maior investimento em ações intersetoriais que articulem saúde, assistência social e outras áreas (Lucena; Costa, 2022; Santos et al., 2023; Schiavi, 2022; Sestrem et al., 2026).

Por fim, observa-se que, apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à população em situação de rua, ainda persistem lacunas significativas na garantia do direito à saúde dessas mulheres. A insuficiência de ações específicas, aliada à descontinuidade de políticas e à falta de capacitação dos profissionais, contribui para a manutenção de um cenário de exclusão e vulnerabilidade. Assim, torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas baseadas nos princípios da equidade, integralidade e humanização, bem como a ampliação de pesquisas que aprofundem a compreensão das necessidades dessa população, subsidiando a construção de práticas mais efetivas e inclusivas (Lucena; Costa, 2022; Rocha et al., 2021; Santos et al., 2023; Sestrem et al., 2026; Alves, 2025; Alves, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências científicas acerca do acesso das mulheres em situação de rua aos serviços

de saúde, com ênfase na identificação dos principais obstáculos enfrentados por essa população e na discussão de estratégias que favoreçam a ampliação do acesso e a qualificação do cuidado.

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível compreender que o acesso aos serviços de saúde por mulheres em situação de rua é permeado por múltiplos determinantes sociais, que ultrapassam a dimensão biológica do processo saúde-doença. Os resultados evidenciaram que fatores como pobreza extrema, ausência de documentação, fragilidade de vínculos familiares, estigmatização, discriminação institucional e despreparo profissional constituem barreiras significativas para a efetivação do cuidado. Além disso, aspectos relacionados às questões de gênero, raça e classe social intensificam as vulnerabilidades, sobretudo entre mulheres negras, reforçando a necessidade de uma abordagem interseccional.

Verificou-se, ainda, que estratégias como os Consultórios na Rua representam avanços importantes na ampliação do acesso, ao promoverem um cuidado mais próximo da realidade dessa população. No entanto, tais iniciativas ainda apresentam limitações quanto à cobertura, recursos e articulação com a rede de atenção à saúde, o que compromete a integralidade e a continuidade do cuidado.

Dessa forma, considera-se que o objetivo proposto foi alcançado, na medida em que o estudo permitiu identificar os principais obstáculos e refletir sobre estratégias para a melhoria do acesso aos serviços de saúde. Contudo, destaca-se como limitação a utilização exclusiva de estudos publicados em língua portuguesa e em bases de acesso específico, o que pode restringir a abrangência dos achados.

Por fim, ressalta-se a importância do fortalecimento de políticas públicas intersetoriais, da qualificação dos profissionais de saúde e da ampliação de estratégias de cuidado que considerem as especificidades das mulheres em situação de rua. Recomenda-se a realização de novos estudos, especialmente de caráter empírico, que aprofundem a compreensão das demandas dessa população e contribuam para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas, equitativas e resolutivas no âmbito do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Keyse Christine; MENDES, Paulo Cezar; SANTOS, Flávia de Oliveira; MOURA, Gerusa Gonçalves. ACESSO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia, v. 20, p. e2069, 2024. DOI: 10.14393/Hygeia2074947. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/74947>. Acesso em: 21 mar. 2026.

ALVES, Raquel Suzan Evangelista. Mulheres negras em situação de rua: colonialidade e acesso à saúde. *Boletim do Instituto de Saúde (BIS)*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 98–103, 2023. DOI: <https://doi.org/10.52753/bis.v24i1.40051>. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/40051>. Acesso em: 21 abr. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *População em situação de rua no Brasil: dados e análises do Cadastro Único*. Brasília, DF: MDS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds>. Acesso em: 21 mar. 2026.

ALVES, Keyse Christine; MENDES, Paulo Cezar; ARAGÃO, Ailton de Souza. MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA E O DIREITO À SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM MINAS GERAIS. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia, v. 21, p. e2121, 2025. DOI: [10.14393/Hygeia2177862](https://doi.org/10.14393/Hygeia2177862). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/77862>. Acesso em: 21 mar. 2026.

COLDIBELI, Larissa Pimenta; DE PAIVA, Fernando Santana; BATISTA, Cássia Beatriz. Gênero, pobreza e saúde: Revisão sistemática sobre a saúde de mulheres em situação de rua. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. e38015, 2021. DOI: [10.15448/1677-9509.2021.1.38015](https://doi.org/10.15448/1677-9509.2021.1.38015). Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/38015>. Acesso em: 22 mar. 2026.

COSTA, Franciele Maria Silva. Acesso à saúde reprodutiva de mulheres em situação de rua: análise realizada em uma unidade de acolhimento institucional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16., 2019. *Anais [...]*. 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/855>. Acesso em: 20 mar. 2026.

COSTA, Maria Izabel Sanches; LUCENA, Fabiana Santos. Cidadania e o direito à saúde da população em situação de rua: um olhar sobre a estratégia do Consultório na Rua. *Revista 15 Interdisciplinar de Direitos Humanos*, Bauru, v. 10, n. 1, p. 65–84, 2022. DOI: [10.5016/ridh.v10i1.126](https://doi.org/10.5016/ridh.v10i1.126). Acesso em: 19 mar. 2025.

MATOSO, Marcell. A população em situação de rua e o direito à saúde. *Humanidades em Perspectivas*, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 38–51, 2024. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistahumanidades/index.php/revistahumanidades/article/view/237>. Acesso em: 26 mar. 2025.

PEDROSO, Raquel Cristina Baum. *Mulheres em situação de rua e os motivos pelos quais acessam ou não os serviços de saúde*. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/243118>. Acesso em: 21 mar. 2026.

ROCHA, Amanda Pinheiro Magalhães; FREITAS, Maria Yaná Guimarães Silva; CARVALHO, Dailey Oliveira; ALMEIDA, Vivian Ranyelle Soares de; NASCIMENTO, Diana Cardeal do; MOURA, Jenny Caroline Vieira; SILVA, Juliana Macêdo dos Santos; FARIAS, Raquel Vieira; OLIVEIRA, Denise Rios de; DIAS, Jamille Soares. Processo de trabalho no cuidado em saúde às mulheres em situação de rua. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 8314– 8324, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-565>.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23564>.
Acesso em: 22 mar. 2026.

SANTANA, Cássia Soares de; FREITAS, Isabella Larissa da Silva; MESQUITA, Keyse Suelen Fidelis de; ARAÚJO, Bárbara Régia Oliveira de; MELO, Givânia Bezerra de; ALMEIDA, Ana Valéria Alves de. Assistência de enfermagem à mulher em situação de rua no ciclo gravídico-puerperal: uma revisão de literatura. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Alagoas*, v. 5, n. 2, p. 71–82, maio 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SANTOS, Isaac Torres dos; PRADO JÚNIOR, Raimundo Rosendo; TAJRA, Fábio Solon; MENDES, Regina Ferraz. Experiências de acesso à saúde bucal de mulheres em situação de rua. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 136, p. 83–95, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313605>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313605>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SANTOS, Lucena Fabiana; SANCHES Costa Maria Izabel. Mulheres em situação de rua e cidadania. *Boletim do Instituto de Saúde - BIS, São Paulo*, v. 24, n. 1, p. 91–97, 2023. DOI: [10.52753/bis.v24i1.40028](https://doi.org/10.52753/bis.v24i1.40028). Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/40028>. Acesso em: 23 mar. 2026.

SCHIAVI, Cristina Elisa Nobre; MICHELETTI, Vania Celina Dezoti; MAFFACCIOLLI, Rosana; PADOIN, Stela Maris de Mello; RAMOS, Adriana Roese; VIEIRA, Letícia Becker. Vulnerabilidades entre mulheres em situação de rua vivenciando a gestação, parto e puerpério. *Escola Anna Nery, Rio de Janeiro*, v. 27, e20220384, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/btNVp3JLmjxpvgWpvWTsj8P/?lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2026.

12

SCHIAVI, Cristina Elisa Nobre. A vivência da maternidade por mulheres com trajetória de rua: vulnerabilidades e direitos humanos. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/257261>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SESTREM, Bruna Alice; GRIZOSTE, Késsia Gomes; ESCOLÁSTICO, Giovanna Corrêa; HENRIQUE, Matheus Lima; FREITAS, Giselle Lima de; GONTIJO, Thiago Gomes. Barreiras no acesso aos serviços de saúde por mulheres em situação de rua: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 16, p. e3, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769292672>. Acesso em: 19 mar.2026.